

# **SOBRE A INDISSOCIABILIDADE DA TRÍDE PESQUISA-ENSINO- EXTENSÃO NA ÁREA DE LETRAS: A CONTRIBUIÇÃO DO PET-LETRAS/ UFPE**

## *ON THE INDISSOCIABILITY OF RESEARCH-TEACHING-EXTENSION IN THE LETTERS: THE CONTRIBUTION OF PET-LETRAS / UFPE*

**Marcelo Amorim Sibaldo 1**  
**Milena Corrêa Gambôa 2**  
**Rayana Rezende Gomes Demetrio de Vasconcelos 3**  
**Barros**

**Resumo:** Este trabalho, cuja metodologia possui caráter qualitativo, interpretativo e descritivo-etnográfico, tem como objetivo descrever acerca das atividades do Programa de Educação Tutorial (PET) dos cursos de Letras-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) durante seus dez anos, especificando a influência e relevância de seus projetos de pesquisa, ensino e extensão no meio acadêmico e na comunidade visto seu intuito de fomentar melhorias nas lacunas curriculares do curso de Letras, em especial os cursos de licenciatura, e de contribuir para a formação de discentes e docentes mais humanizados e capazes de atuar de modo mais eficaz e crítico em sua área e em sua comunidade, a fim de dirimir as disparidades sociais.  
**Palavras-chave:** PET-Letras. Compromisso Social. Efeito Multiplicador.

**Abstract:** This work, whose methodology is qualitative, interpretative and descriptive-ethnographic, aims to describe on the activities of the Tutorial Education Program (PET) of the courses of Letters of the Federal University of Pernambuco (UFPE) during its ten years, specifying its influence and relevance in the academic environment and in the Community in general, as it aims to foster improvements in the curricular gaps of the Letters courses, especially the undergraduate courses, and to contribute to the formation of more humane and competent students and teachers in order to they be capable of act more effectively and critically in your area and in your community.  
**Keywords:** PET- Letras. Social Commitment. Multiplier Effect.

---

Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas. **1**  
Professor do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em  
Letras da Universidade Federal de Pernambuco.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9266986050884432>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2119-8899>.  
E-mail: [marcelo.sibaldo@ufpe.br](mailto:marcelo.sibaldo@ufpe.br)

Letras – Licenciatura em Português pela Universidade Federal de **2**  
Pernambuco.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9111902455661585>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1404-4229>.  
E-mail: [milena.gamboa@ufpe.br](mailto:milena.gamboa@ufpe.br)

Graduanda em Letras – Licenciatura em Português pela Universida- **3**  
de Federal de Pernambuco.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2880900072433459>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6711-0293>.  
E-mail: [rayana.gomes@ufpe.br](mailto:rayana.gomes@ufpe.br)

## Introdução

Criado em 1979, com a denominação “Programa Especial de Treinamento” e renomeado, em 2004, como “Programa de Educação Tutorial”, título que reverbera até hoje, o PET tem sido um marco na história das universidades brasileiras, posto que se configura como concretizador dos princípios defendidos pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), as quais defendem um modelo pedagógico universitário que vise à melhoria da graduação e, conseqüentemente, da qualidade de vida da comunidade em geral. Instituído pela Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, e norteado pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atividades que, quando interligadas, proporcionam, para os seus integrantes e participantes de suas atividades, uma formação ampla, social e cidadã (LEITE *et al*, 2016; BARROS; QUEIROZ, 2018), o Programa de Educação Tutorial acaba assumindo grande compromisso político e social, uma vez que determina, como missão, a formação de profissionais com ampla formação, críticos, humanitários e políticos, com autonomia e proatividade suficientes para uma atuação significativa na sociedade (BRASIL, 2002). Dito de outra forma, como preconiza o Manual de Orientações Básicas do PET (de agora em diante, MOB) (2006, p. 6):

O PET, ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneira articulada, permite uma formação global, tanto do aluno bolsista quanto dos demais alunos do curso, proporcionando-lhes uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo. Ao mesmo tempo a multiplicidade de experiências contribui para reduzir os riscos de uma especialização precoce.

Além dessas, outra característica importante dos grupos PET, também apontada pelo MOB (2006, p. 6), tem a ver com a construção da cidadania e o compromisso social, como salienta a citação abaixo:

Ação em grupo e a dedicação ao curso permitem desenvolver a capacidade de trabalho em equipe, facilitar a compreensão das características e dinâmicas individuais, bem como a percepção da responsabilidade coletiva e do compromisso social. A inserção do grupo dentro do curso permite que estas capacidades se disseminem para os alunos do curso em geral, modificando e ampliando a perspectiva educacional de toda a comunidade. Este desenvolvimento terá uma interação dinâmica com o projeto pedagógico do curso, em processo de mútuo aperfeiçoamento.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas pelos Grupos PET procuram suprir lacunas no currículo comum de cursos superiores e dirimir problemas sociais encontrados nas comunidades, criando novos significados sobre a Universidade e seu papel social para universitários, professores acadêmicos, professores da educação básica, pesquisadores e comunidade em geral, fazendo-os enxergar a relação complementar e imprescindível entre Universidade e sociedade. Destarte, constituído por um professor tutor e por graduandos em cursos diversos, o Programa estimula a capacidade de trabalhar com o *outro* e em prol de *outros*, desenvolvendo, assim, conforme Leite *et al* (2016), maior percepção de responsabilidade coletiva e compromisso social, bem como autonomia individual e grupal para a criação de alternativas para a melhoria do ambiente acadêmico e da sociedade em geral.

Assim posto, o presente artigo pretende apresentar e discutir, brevemente, os projetos de pesquisa, ensino e extensão do Grupo PET dos cursos de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), durante a trajetória de dez anos, pontuando de que

forma projetos inovadores que têm alunos como protagonistas podem ter influência e relevância no meio acadêmico e na comunidade, visto seu intuito de fomentar melhorias nas lacunas curriculares do curso de Letras e de contribuir para a formação de discentes e docentes mais humanos e competentes, capazes de atuar de modo mais eficaz e crítico em sua área e em sua comunidade. Além disso, este trabalho surge como uma necessidade de se inventariar essa trajetória até então, estabelecendo os dados e as melhorias efetuadas pela nossa equipe, para que possa servir como uma descrição de atividades do Grupo PET-Letras da UFPE como forma de divulgação das atividades desse Grupo que trabalha na melhoria e atualização do ensino de línguas e literaturas, através de seus projetos, a fim de que se possam dirimir problemas sociais. Assim, esse registro é importante como forma de evidenciar a relevância desses Grupos, pois desempenham papel importante dentro dos cursos aos quais estão vinculados, mas que, infelizmente, ainda são pouco reconhecidos. Além disso, explicitamos aqui o papel do PET de fazer nossa sociedade mais cidadã, fornecendo também uma base material para estudos comparativos e históricos futuros, esperando manter vivos os espíritos de coletividade, amizade, responsabilidade e respeito, características fluentes ao PET.

Para atender aos objetivos supracitados, este trabalho constitui-se segundo um viés qualitativo, interpretativo e descritivo-etnográfico, visto que descreve e interpreta as experiências vivenciadas e seus objetivos basilares a partir da nossa imersão direta em um projeto criado dentro e para a cultura acadêmica com o intuito de atender e possibilitar a melhoria das comunidades internas e externas à Universidade, através de projetos para a melhoria do ensino de línguas e literaturas da educação básica e ensino superior. Caracteriza-se, assim, como uma análise crítico-reflexiva que busca combinar estudos teóricos e interações reais dentro do Programa de Educação Tutorial de Letras da UFPE (LUDKE; ANDRÉ, 2015).

### **Sobre a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão**

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e com a reabertura democrática do Brasil, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi estabelecido como exigência para as instituições de ensino superior do país, abrindo, desse modo, a discussão sobre a necessidade da articulação entre a academia e a sociedade, de modo que novas demandas fossem aplicadas àquelas para que os conhecimentos ali produzidos e desenvolvidos fossem conectados e relevantes às demandas sociais brasileiras (GONÇALVES, 2015).<sup>1</sup> Assim, passou a ser dever das instituições acadêmicas o compromisso com a sociedade, de modo que as atividades e projetos criados tivessem como norteadoras a preocupação e a responsabilidade coletivas.

Assim, a ideia de que a relação entre ensino-pesquisa-extensão seja trabalhada na Universidade é bem-vinda, principalmente porque, de acordo com Santos (2010, p. 13):

[A] universidade é detentora do conhecimento (formal-científico) e o transmite, por meio do *ensino*, aos educandos. Através da *pesquisa*, aprimora os conhecimentos existentes e produz outros novos. Pelo ensino, conduz esses aprimoramentos e os novos conhecimentos aos alunos. Por meio da *extensão*, pode proceder a difusão, socialização e democratização do conhecimento existente, bem como das novas descobertas à comunidade. A extensão propicia a complementação da formação acadêmica de docentes e discentes universitários, dada nas atividades de ensino e pesquisa, alicerçadas com a aplicação prática. Assim, forma-se um ciclo onde a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos pelo ensino e pela extensão, de maneira que as três atividades tornam-se *complementares* e *dependentes*, atuando então de forma

<sup>1</sup> Para maiores informações sobre o contexto sócio-histórico que demandou o surgimento da obrigatoriedade da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito universitário no Brasil, consultar Gonçalves (2015).

sistêmica (grifos do autor).

Assim posto, o interlace entre instituição acadêmica e sociedade, proporcionado pelo ensino e pela extensão, é benéfico, segundo defesa de Nunes e Silva (2012), para ambos os envolvidos, posto que a universidade, ao mesmo tempo que presta serviços à sociedade, também aprende com os saberes sociais e populares que ali circulam. Além disso, essa relação tem importante papel, conforme os autores, na superação das condições de inequidade social devido à socialização, concretização e democratização dos conhecimentos ali produzidos, com vistas à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, especialmente daqueles não universitários.

Para que isso seja possível, porém, essas ações que visam a atender as demandas da sociedade precisam, como Santos (2010) pontua, de conteúdos, de educandos e de professores do ensino e das perguntas, hipóteses, soluções, possibilidades e aportes teóricos das pesquisas desenvolvidas acerca de determinado problema ou situação.

O universitário que é estimulado a pensar sobre a sociedade caracteriza-se como um indivíduo e como um profissional mais humano, sensível e consciente de seu papel como ser ativo e transformador no mundo. O universitário incentivado a pesquisar sobre problemas reais a sua volta tem maior facilidade de atuar na comunidade, operando de forma mais crítica e efetiva nas mudanças necessárias para a melhoria de determinado setor social, atuando em consonância com as teorias estudadas.

Foi com base nessas premissas e a partir do edital para implementação de novos Grupos PET lançado pelo Ministério da Educação em 2008, o qual continha um lote específico para as licenciaturas, que “nasceu” o PET-Letras da UFPE, projeto submetido aprovado nesse edital e com tutoria da Professora Doutora Lívia Suassuna, configurando-se como continuação e ampliação de um projeto de extensão conjunto entre as professoras Lívia Suassuna e Márcia Mendonça, *Oficinas Pedagógicas de Linguagem*. Iniciando suas atividades em janeiro de 2009<sup>2</sup> e seguindo os princípios do Programa de Educação Tutorial expostos em Brasil (2002), o PET-Letras, em seus anos de trajetória, vem criando atividades de compromisso epistemológico, pedagógico, ético e social, propiciando benefícios formativos em diversos graus a diversos setores da universidade e da comunidade, isto é, aluno petianos, tutores, graduandos de Letras, professores em formação, professores em atuação e cidadãos de comunidades externas à Universidade. Desse modo, para além de uma formação acadêmico-profissional, o PET-Letras, em consonância com os objetivos basilares do PET, assume a responsabilidade de contribuir para a melhor qualificação dos universitários participantes direta ou indiretamente das atividades do programa como pessoa humana e como membro da sociedade (BRASIL, 2002).

Ocorrida sua formação num contexto de discussão política nacional sobre a formação dos profissionais da educação e de reorganização das licenciaturas<sup>3</sup>, o PET-Letras se inicia com um forte engajamento no debate da reforma curricular, na disseminação de informações sobre os rumos que o curso passava a tomar a partir dali e na formulação de atividades que visam ao preenchimento das lacunas ainda existentes nos currículos dos cursos - estes últimos continuam a ser nossa principal missão (SUASSUNA; BUNZEN, 2014). Proporcionando, dessa forma, uma formação mais ampla dos petianos, graduandos e participantes das atividades, o programa possibilita, concomitantemente, melhorias à sociedade, principal esfera à qual o programa presta serviços. Essa influência na comunidade é concretizada pelo projeto a partir de uma atuação operante e de uma atuação mediadora. Naquela, o grupo atua diretamente na comunidade, prestando serviços a um grupo social externo à Universidade. Nesta, a atuação configura-se como indireta, posto que contribui para uma formação mais completa, cidadã e social de estudantes ou profissionais em atuação que atuam ou atuarão na sociedade.

Observamos, nesse sentido, o *efeito multiplicador* (SIBALDO, 2013) do PET, dado que di-

2 O programa passou por diversas alterações, tendo a principal delas ocorrido em 2011, com a criação do SIGPET, sistema on-line, cujas informações dos PET do Brasil, de diversas naturezas podem ser encontradas e armazenadas. Anteriormente, a gestão do Programa era manual e não informatizada, isto é, os dados não eram computadorizados, o que acarretou na dificuldade de acesso aos dados iniciais do PET para esta descrição, especialmente relacionados à sua criação em 2009.

3 Para mais informações, consultar Suassuna; Bunzen (2019).

versas esferas da comunidade são beneficiadas pelos projetos criados pelo grupo, uma vez que o conhecimento e as reflexões estimuladas em uma só pessoa, pode atingir direta ou indiretamente outras, que, em sequência, passam também a influenciar outras. Como exemplo desse efeito, Sibaldo (2013), petiano aluno do PET-Letras da UFAL, cita as oficinas do projeto de extensão “RALPE – Reflexão e Análise Linguística versus Produção Escrita”, coordenado pela tutora do PET-Letras da UFAL no período de 1988 a 2010, Professora Doutora Maria Denilda Moura, e que, ofertado por petianos da graduação do curso juntamente com alunos de pós-graduação e professores, fazia atualização de professores da rede pública do estado de Alagoas com base nas suas principais dificuldades quando do ensino de Língua Portuguesa. Estes professores da rede pública, em resposta às oficinas, aplicavam em sala de aula as propostas de atividades elaboradas no RALPE, influenciando diretamente a formação de seus alunos. As bases deste projeto, hoje, estão sendo implementadas em projetos de extensão do PET-Letras da UFPE, em que o referido autor é o atual tutor, corroborando, mais uma vez, o “efeito cascata” das boas ideias e bons resultados do programa, em diversos níveis e esferas (de professor para aluno, de aluno para aluno e de professor para professor, para aproveitar o exemplo citado).

É, dessa forma, direta ou indireta, por meio de atuações operantes e mediadoras, de tocar e melhorar a vida individual, acadêmica ou social de pessoas, que o PET-Letras da UFPE vem criando impactos sociais relevantes e positivos na sociedade, o que o faz cumprir seu compromisso político e social de democratização dos conhecimentos criados e desenvolvidos dentro do contexto universitário. Na seção a seguir, relatamos e discutimos sobre as atividades executadas nas três gerações do grupo e sua implicação e influência na melhoria social.

## A primeira geração

A primeira geração do PET-Letras da UFPE, como mencionado anteriormente, foi iniciada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Livia Suassuna, autora do projeto inicial ao qual foi submetido e aprovado no edital/2008 do MEC. Juntamente com sua equipe, a tutora direcionava as atuações do Grupo para a construção de uma identidade e visibilidade do PET na UFPE, uma vez que próprio Centro ao qual o Grupo estava vinculado impôs algumas dificuldades para a boa condução do grupo, especialmente devido às limitações de infraestrutura básica mínima para o funcionamento de um Grupo cujos projetos contemplem o tripé universitário. A procura por estabilização foi tão complexa, que acompanhou o tempo de gestão da primeira tutora, que permaneceu por cerca de sete anos no cargo (de 2009, ano de sua criação, a 2016).

Para os grupos recém-aprovados, o MEC oferta vagas para doze bolsistas e seis voluntários, porém estas são liberadas concomitantemente ao crescimento do grupo. Desse modo, o projeto foi iniciado com quatro bolsistas e dois voluntários e paulatinamente modificou-se até o formato atual, ou seja, com doze bolsistas e seis não-bolsistas, que têm as mesmas obrigações e direitos dos bolsistas, com exceção da bolsa. É preciso pontuar que a criação e o estabelecimento de um PET dentro das intermediações acadêmicas é algo extremamente complexo, uma vez que para ocorrer a consolidação do programa, questões acadêmicas e humanas devem estar interseccionadas, pois, de um lado, os projetos de pesquisa, ensino e extensão devem ser pensados e executados, a fim de uma melhoria e diminuição de problemas sociais e, de outro, relações interpessoais devem ser estabelecidas entre os alunos petianos e o tutor, entre os alunos petianos entre si, entre o grupo e o Departamento e a Universidade e, ainda, entre o grupo e a comunidade externa à Universidade.

Durante toda a primeira geração, o Grupo conduzido pela Prof.<sup>a</sup> Livia ocupava o gabinete da própria professora, consequência da falta de visibilidade e infraestrutura dentro da própria Universidade, que não garantiu ao PET um dos seus direitos basilares, um espaço próprio. É relevante pontuar que o espaço é de extrema relevância para a formação dos saberes, posto que é nele que se fomenta e consolida um grupo enquanto instituição. Essa falta de um espaço designado ao PET intensificou ainda mais a barreira sobre a compreensão da identidade do Grupo PET-Letras na Instituição, pois um espaço físico para o Grupo seria primordial, uma vez que possibilitaria: (i) alocar os doze bolsistas e os seis voluntários e, ainda, estabelecer uma maior integração e intercâmbio de ideias entre eles, proporcionando um espaço de vivência

efetiva nesta Instituição; (ii) guardar os materiais permanentes (computadores, impressoras, livros, recursos midiáticos etc.) e materiais de consumo (resmas de papel, cartuchos de tinta, caixas de transparências etc.), que seriam adquiridos a partir de recursos através de rubricas próprias destinadas ao Programa e serviriam de base para o desenvolvimento das atividades acadêmico-científicas; (iii) realizar reuniões periódicas entre os bolsistas e entre estes e o tutor para orientação e preparação das atividades de pesquisa, ensino e extensão e, além disso, detectar, nessas reuniões, algumas dificuldades que surjam no espaço acadêmico-científico relativas ao andamento dos projetos; e (iv) desenvolver e confeccionar os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades propostas.

Para além da preocupação com a legitimação do programa dentro da UFPE, a primeira geração, tendo em vista o compromisso social do PET, procurou estreitar os vínculos sociais, a partir de intervenções operantes e mediadoras no âmbito comunitário. Exemplo disso foi a oferta das *Oficinas pedagógicas de linguagem*, atividade em que os petianos tinham oportunidade de explicar e abrir o diálogo com a comunidade - em especial, professores em formação e em atuação - sobre o ensino de línguas. Aqui, observamos o potencial multiplicador da atividade, posto que, a partir das reflexões desenvolvidas durante a atividade e os diálogos, poderiam haver reformulações de práticas pedagógicas, que passariam a influenciar, de forma relevante, a formação de outros cidadãos da sociedade.

Outra atividade, concatenada a esta, em uma atuação importante, foi o *Ciclo de Convivências Literárias*, que consistia na seleção mensal de uma obra da Literatura Brasileira e posterior debate na sala de leitura da Livraria Saraiva, um espaço informal e aberto ao público. Nessa atividade, transientes do shopping de todas as idades e seguidores da página PET-Letras eram convidados a participar de discussões literárias. A escolha de abarcar espaços não formais fortalece a relação Universidade-Comunidade, ampliando, a partir de uma educação “informal”, conhecimentos acadêmicos, garantindo a difusão e democratização dos conhecimentos desenvolvidos dentro da esfera universitária.

Essas atividades operam-se na esfera comunitária enquanto uma “licenciatura rotativa”, colocando em prática o característico efeito multiplicador do PET e fazendo com que o conhecimento gerado nunca se esgote nele mesmo. Tais atividades de cunhos sociais serviram, ainda, tendo em vista o caráter tripé do programa, como *corpus* para a primeira pesquisa do PET-Letras e para a divulgação deste em uma revista de Licenciatura.

Outras atividades propostas pelo PET nesta geração e que abarcam o efeito multiplicador, através de seu viés mediador, são:

(i) *Jornada PET-Letras*: congresso acadêmico com o intuito de congregar vários atores da educação básica e superior: professores, pesquisadores, alunos, técnicos etc. Sucesso absoluto entre as atividades PET, a Jornada é organizada anualmente tendo como principal objetivo discutir, por meio de conferências, mesas-redondas, apresentações de comunicações e pôsteres e atividades culturais, a educação e o ensino de línguas.

(ii) *PET-Promove*: Atividade que visa à divulgação de pesquisas e práticas pedagógicas multi-continetais pertinentes à área de ensino para a comunidade acadêmica e não acadêmica.

## A segunda geração

Em agosto de 2016, a Prof.<sup>a</sup> Lívia Suassuna deixa o Grupo e entrega a tutoria do PET ao Prof. Clécio Bunzen, o qual continua algumas das ações desenvolvidas pela equipe anterior, bem como inicia novos projetos, pensados coletivamente com o grupo. Essa nova geração de tutoria passa a ser de grande importância no processo de legitimação e solidificação do Grupo dentro do Departamento de Letras, do Centro de Artes e Comunicação (CAC), seu principal espaço de atuação, e da Universidade em geral. Para tal, foram feitas diversas intervenções dentro da UFPE, a fim de divulgar a existência e a atuação do PET-Letras, ocupando e garantindo seu espaço dentro da academia. Como exemplo, apontamos a conquista da sala para o grupo, o que muito facilitou as reuniões do Grupo, organização e interação dos petianos e tutor, bem como favoreceu a oferta de algumas atividades, que passaram a ocorrer naquele espaço.

Ademais, a cada mês, havia pelo menos um evento de grande relevância para o curso dentro das intermediações do centro, propostas pelo PET, de modo que pudemos perceber o maior conhecimento e procura pelo Grupo, o que levou ao aumento dos participantes das atividades propostas e dos interessados no ingresso do programa. A segunda geração, assim, foi marcada pela presença não apenas de bolsistas e voluntários, mas também de colaboradores. Embora o PET-Letras da UFPE tenha, nesse momento, voltado suas ações especialmente para a academia, grande foi sua colaboração para a comunidade, seja de forma direta ou indireta, por meio de seu característico efeito multiplicador.

Nesse sentido, a segunda geração foi essencial para o estabelecimento de uma relação mais íntima com a comunidade surda por meio de *PET-Cursos* voltados para os alunos de Letras-Libras, garantindo maior participação e integração destes na Universidade e no Programa de Educação Tutorial, bem como por meio de cursos voltados para ouvintes e surdos interessados em aprender e/ ou aprimorar a Língua Brasileira de Sinais. Essas atividades foram de suma importância para o convívio de surdos e ouvintes, tanto no espaço acadêmico, quanto no espaço externo, posto que muitos dos participantes já eram profissionais em atuação, interessados em garantir melhor comunicação com pessoas surdas, seja em escolas, ambientes de saúde, ambientes familiares, entre outros, possibilitando a inclusão dessas pessoas. Tendo em vista que “a inclusão de surdos se dá no campo da comunicação, da inclusão tecnológica e principalmente por meio da educação que insere o surdo na sociedade, utilizando-se de diversificadas alternativas de ensino que proporcionam a interação interpessoal” (BRASIL, 2007 *apud* ALVES *et al*, 2017), observamos aqui o efeito multiplicador do PET, pois uma ideia surgida no programa por meio da observação das lacunas do currículo comum e mesmo das lacunas sociais, foi desenvolvida para ajudar profissionais em formação e, como consequência, observamos a melhoria de legitimação da comunidade, da língua e da comunicação surda, colaborando para a gradual valorização das pessoas surdas, ainda vítimas da segregação e exclusão social, conforme Alves *et al* (2017).

É importante, porém, pontuarmos que, embora haja o estímulo da participação de alunos surdos na participação do grupo PET e das atividades propostas, o envolvimento destes ainda é dificultado pela falta de intérpretes dentro da própria Universidade, o que acaba por desestimular esse público a participar de atividades propostas e do próprio programa.

Além dos cursos supracitados, houve também, na tutoria do Prof. Bunzen, a parceria com a Biblioteca Comunitária Caranguejo Tabaiares (Recife, PE), tendo o PET-Letras ofertado curso de Espanhol (nível 1) para jovens e adultos. Aqui, observamos a atuação operante e, portanto, direta, do programa em uma esfera social, posto que houve a aplicação dos conhecimentos desenvolvidos na academia em prol da comunidade, garantindo, deste modo, a difusão e democratização do saber em um espaço fora da Universidade.

As outras atividades continuadas da primeira geração, bem como iniciadas na segunda geração foram essenciais para a formação mais ampla, social e cidadã (LEITE *et al*, 2016; BARROS; QUEIROZ, 2018) dos petianos e alunos em formação que participaram das atividades, posto que, a partir de seu caráter mediador, objetivam suscitar reflexões e auxiliar na angústia e dúvidas referentes às práticas escolares, aos saberes profissionais e às questões de ensino-aprendizagem de línguas. O efeito multiplicador do PET se manifesta aqui devido ao seu potencial de estimular a orientação ou reorientação de práticas pedagógicas mais efetivas, que visem à formação mais ampla, social e cidadã – também – de seus alunos. São essas atividades:

(i) *PET-Cursos*: Cursos de duração entre 12 e 25 horas ministrados por professores convidados ou por petianos que visam a tratar de temáticas específicas sobre a formação de professores ou sobre assuntos do curso de Letras, procurando abarcar questões para além do currículo comum.

(ii) *Bate-papo acadêmico*: Rodas de conversa e pequenas exposições que objetivam socializar, entre ex-petianos, graduandos, mestrandos, doutorandos e professores em atuação, conhecimentos, pesquisas e experiências referentes à formação docente.

(iii) *Cine-PET*: Sessões de exibição de filmes, documentários e séries com temáticas escolares ou docentes para estimular a reflexão e o diálogo entre os participantes.

(iv) *Seminário de Linguística*: Seminários ministrados pelos petianos para socialização de

artigos e saberes acadêmicos dentro da área de Letras, com o objetivo de divulgar, compartilhar e discutir pesquisas dentro da área.

Junto a essas, a segunda geração também deu continuidade à Jornada PET-Letras UFPE, ao PET-Promove e às pesquisas individuais e coletivas, atividades iniciadas pela primeira e que continuam até a terceira geração contribuindo de forma considerável e positiva para a formação de professores em formação, em atuação, seus respectivos alunos e a comunidade de forma geral, reforçando a responsabilidade e o compromisso social do Programa de Educação Tutorial.

### **A terceira geração**

Em 2019, o Prof. Dr. Marcelo Sibaldo, ex-petiano do *PET-Letras* da UFAL e ex-tutor do *PET-Conexões de Saberes/Linguística, Letras e Artes* da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada, assume a tutoria do PET-Letras da UFPE. Essa nova fase do Grupo, a qual conta com petianos da primeira e segunda, bem como com novos petianos, mantém as principais atividades desenvolvidas pelas outras gerações (*PET-Cursos, Bate-papo acadêmico, Jornada PET-Letras/UFPE, PET-Promove* e pesquisas individuais e coletivas) e, com base no projeto defendido por Sibaldo em sua seleção para a tutoria do programa, vem elaborando, juntamente com os alunos petianos, novas atividades, especialmente voltadas para atingir a comunidade externa à Universidade e para a formação acadêmica e humana da comunidade acadêmica. O processo de legitimação do PET-Letras dentro do espaço acadêmico continua sendo um dos objetivos do grupo, o qual continua engajado em ocupar espaço nas atividades da Universidade, marcando a presença do PET para divulgação das atividades do programa.

Em relação à formação humana da comunidade acadêmica, o grupo da terceira geração planejou e executou um novo projeto que visa à abertura de um espaço para a discussão sobre saúde mental, com vistas à promoção do bem-estar aos alunos, professores, técnicos da UFPE e também à comunidade em geral, por meio da discussão e da apresentação de alternativas para uma maior resiliência e enfrentamento de expectativas e frustrações na vida acadêmica, pessoal e social. Tal projeto foi idealizado tendo em vista o que advogam Brandtner e Bardagi (2009) sobre a necessidade de “criação de mais serviços e a boa divulgação dos serviços já existentes, bem como a atenção dos professores e demais funcionários das unidades acadêmicas aos alunos a fim de contribuir para um melhor processo de auxílio ao estudante”; e Gonçalves e Pereira (2009 *apud* BARDAGI; HUTZ, 2011, p.115) quando essas enfatizam “a importância de pesquisas sobre saúde psicológica de estudantes em geral, além do mapeamento de eventos estressores e a criação de serviços de apoio aos alunos”.

Desse modo, o projeto *EmPETia* incita a discussão sobre assuntos relacionados à saúde mental, oferecendo alternativas e apoios necessários para que os alunos se sintam mais confortáveis, compreendidos e acolhidos num ambiente de muito potencial para o desenvolvimento de sentimentos estressores. Percebemos, assim, seu caráter operante, posto que interfere diretamente na melhoria do bem-estar dos participantes, os quais, embora pertençam, em maioria, à comunidade acadêmica, que não deixam de pertencer também à comunidade externa à Universidade, como já aconteceu em algumas de suas edições.

Pensando, ainda, no seu compromisso e na sua responsabilidade social e na importância de levar os conhecimentos e as pesquisas desenvolvidas dentro do programa para fora, a terceira geração vem pensando em novas atividades de atuação operante, que visam à comunidade externa ao ambiente acadêmico. Entre elas, destacamos o canal de *YouTube, Parafra-seando*, que visa a desenvolver conteúdo de divulgação científica para a comunidade em geral, trazendo para os seus *podcasts* professores especialistas de renome nacional e internacional, além de vídeos com esquetes sobre uma determinada área de Letras e Educação, a fim de que haja uma interação e divulgação dessa ciência no país com pessoas de todo o mundo, através da rede mundial de computadores, uma estratégia que vem dando certo como divulgação de conteúdo escolar e científico. A ideia é que os vídeos produzidos para o canal sejam feitos numa narrativa simples e objetiva que atinja todos os públicos e não somente pessoas que



estão na Universidade.

Além disso, diversos projetos estão ainda em planejamento, como a oferta de cursos de línguas em uma escola próxima ao *campus* da UFPE, uma atuação ainda em desenvolvimento com uma professora de uma escola de Tejipió, a interação em um lar de idosos para oferta de oficinas de teatro, bingos, aulas de línguas, atividades lúdicas de leitura, entre outros, e a oferta do curso de Libras para o exército. Nesse último percebemos também seu caráter mediador e multiplicador, posto que a comunidade surda será a maior beneficiada do projeto.

### **O compromisso político do PET**

Um dos aspectos do PET em todas as suas gerações diz respeito ao comprometimento político basilar desde sua constituição, visto que foi a partir de políticas públicas, em específico a Lei 11.180/2005, portaria 3385/2005, no ano de 2004, e em meio à demanda popular que o programa retornou, após um período de extinção. Em entrevista com a Prof. Dra. Livia Suasuna, esta pontuou a relevância do espírito político próprio do grupo PET Letras, uma vez que desde sempre os petianos procuraram ser ativos em movimentos políticos e sociais, participando sempre de discussões e manifestações em favor da educação e dos direitos trabalhistas.

Esse perfil continuou presente nas duas gerações seguintes, participando da criação da página *De olho na BNCC*, a qual visava explicitar ao público as mudanças relacionadas ao currículo, e como tais mudanças se configuram como políticas. Esse trabalho de apoio político também está presente na terceira geração, momento em que alguns petianos e petianas egressos se engajaram na luta contra os cortes federais, indo às ruas mostrar o trabalho acadêmico construído pelos estudantes de Letras e debatendo e tirando dúvidas da comunidade sobre os avanços e trabalhos construídos dentro das Universidades. Essas atividades, não necessariamente atividades do PET-Letras, mostram-nos como o espírito político do PET deve não só perpassar os projetos do Programa, mas nossas ações enquanto universitários, futuros professores e cidadãos no mundo, que agem em prol da mudança social.

### **Considerações Finais**

Iniciamos o presente trabalho com o propósito de descrever a trajetória e os trabalhos efetuados pela primeira década do PET-Letras/UFPE, como forma de ideais de como algumas atividades de ensino, pesquisa e extensão podem ser desenvolvidas na área de Letras. Destarte, apresentamos sucintamente as atividades das três gerações e seus objetivos, conquistas e particularidades, procurando expor como o *efeito multiplicador* atua sobre nossas atividades através de uma atuação mediadora e operante, pois, através do comprometimento com o social, contribuimos para melhorias na comunidade e na superação das lacunas dispostas nos currículos.

O PET-Letras, com seu perfil de licenciatura, complementou diretamente a formação de mais de cinquenta petianos e fomentou, com cursos, jornadas e atividades, a vida de outros milhares, sejam estes participantes da comunidade acadêmica ou não. Encerramos essa primeira década com a certeza de que influenciemos na construção de uma licenciatura mais completa, com licenciandos mais capazes e conscientes do papel do PET na melhoria acadêmica e social.

Terminamos este trabalho em meio a uma mensagem de esperança, explicitando que por mais que existam adversidades, com muito empenho e resistência, estamos fazendo um trabalho relevante, modificando e melhorando a formação de muitas gerações de professores, pois, como diria o grande mestre Paulo Freire (2011, p. 79), “ensinar exige a convicção que a mudança é possível”. Essa convicção é tão firme para nós do PET-Letras que a semeamos através do comprometimento em cada atividade, fazendo da licenciatura e das atividades que a englobam um ato de amor.

## Referências

ALVES, L.F. et al. Políticas públicas voltadas para a inclusão social de surdos. **Destaque Acadêmicos**, Lajeado, v. 9, n. 2, p. 149-162, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v9i2a2017.1399>. Acesso em: 24 jul. 2019.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Claudio Simon. Eventos estressores no contexto acadêmico: uma breve revisão da literatura brasileira. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 15, n. 1, out. 2011. ISSN 1981-8076. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/17085/16424>. Acesso em: 22 jul. 2019.

BARROS, R.; QUEIROZ, G. **A relevância dos cursos ofertados pelo PET Letras na formação inicial e continuada**. Mimeo, 2019.

BRANDTNER, Maríndia; BARDAGI, Marucia. Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. **Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora, v. 2, n. 2, p. 81-91, dez. 2009. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202009000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202009000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 22 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Orientações Básicas – PET**. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2019.

BUNZEN, Clecio; SUASSUNA, Livia. O PET-Letras da UFPE: uma rede de ações pelo fortalecimento da licenciatura. In: FACUNDES, Vera *et al* (Orgs.). **Programa de Educação Tutorial na Universidade Federal de Pernambuco: trajetórias e diversidades**. EdUFPE: Recife, 2019. p. 119-141.

CARVALHO, C. R. *et al*. O Programa de educação tutorial (PET) no contexto da crise econômica brasileira. **Revista Extensão em Foco**, nº 15, Jan/ Jul, p. 28 – 45, 2018.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 43. Ed. Paz e Terra. São Paulo, 2011.

LEITE, P.H. et al. Programas de educação pelo trabalho e tutorial: diferentes enfoques dos grupos 'PET' no Brasil. **Medicina** [Portal de Revistas da USP], Ribeirão Preto, v. 49, n. 4, p. 381-387. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp>. Acesso em: 19 jul. 2019.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.

GONÇALVES, Nadia. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015.

NUNES, A.L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. Ano IV, p. 119-133, 2012.

SANTOS, M. P. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**, v. 6, p. 10-15, 2010.

SIBALDO, Marcelo A. Ensino de Línguas na Educação Básica e na Educação Superior: o Efeito Multiplicador do PET. In: SOUZA, D.; FARIA, N.; VERÇOSA, V. (Orgs.). **Caleidoscópio através das letras**. EdUFAL: Maceió, 2013. p. 369-379.